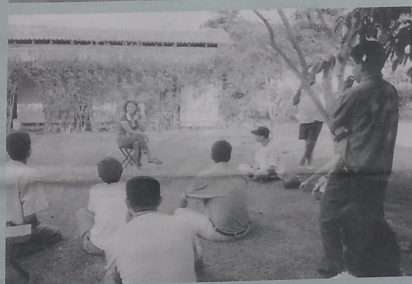


Movimento fortalecido em Mato Grosso



Acima, a Comissão Local de Cáceres. Ao lado, oficina sobre sexualidade na infância e juventude, em Cuiabá

A coordenação nacional do Movimento, representada pela secretária nacional, Helena Janssen, esteve presente em Cuiabá e Cáceres (MT), no dia 16 de maio, em visita às Comissões locais. Formada há sete anos, e já com estrutura organizada e registrada, a Comissão de Cáceres conta com dez militantes e cinco colaboradores que acompanham os cinco núcleos de base em diversos bairros e um núcleo formado por meninos que vivem nas ruas. A principal preocupação dos militantes é com estes meninos e meninas em situação de rua, face ao alto grau de violência e impunidade na região.

A Comissão Local de Cáceres tem firmado algumas parcerias com ONG's, incluindo o Grupo Rapa e a Fase do Rio de Janeiro, além de receber valioso apoio de uma organização da Holanda, que se intitula "Os Amigos de Cáceres".

Cuiabá - O MNMMR em Mato Grosso está renovando seus quadros e ganhou mais uma Comissão Local, em Cuiabá. Recentemente, educadores que participaram de uma oficina de capacitação sobre sexualidade na infância e juventude, resolveram participar do Movimento e já constituíram a nova Comissão Local, voltada para a saúde dos meninos e meninas da cidade. A oficina fez parte do Programa Malandro, Sem Camisinha Não Dá, em parceria com vários órgãos públicos e outras ONG's.

Belo Horizonte

Menino de um núcleo de base representa o Movimento na Suécia

Nos dias 6 a 16 de abril o menino Wanderson Dias de Oliveira, de 14 anos, que participa do Núcleo de Base Circo de Todo Mundo, em Belo Horizonte, representou o Movimento no júri mundial que atribuiu o "Prêmio dos Direitos das Crianças", em Estocolmo, Suécia.

Esse foi o primeiro julgamento desse prêmio anual, destinado a uma pessoa ou organização que tenha contribuído de maneira destacada em defesa dos direitos das crianças do mundo. Além de Wanderson, participaram do júri meninos de vários países convidados. Abaixo, um breve relato de Wanderson sobre a viagem à Suécia.

Qual o objetivo da sua viagem?

- Fui me encontrar com outras crianças da Holanda, Uganda, Suécia, Estados Unidos, Guatemala, Vietnã, dis-

cutir a questão do trabalho infantil, violência doméstica, sexual, e cada um falar da realidade do seu país.

Essas metas foram alcançadas?

- Sim, nossa participação despertou a curiosidade das crianças de outros países para a nossa triste realidade. Conheci meninos que têm a vida tão difícil como a nossa, que são os de Uganda e outros que nem sabem o que é miséria e têm um vidão, que são os da Suécia. Lá todo mundo era igual e arranjei um monte de amigos. Visitei várias escolas, falei do MNMMR, de tudo que fazemos aqui. Denunciei que o nosso Estatuto ainda não saiu do papel e falei da nossa luta.

Quais as coisas positivas que viu por lá?

- No momento em que estive lá não

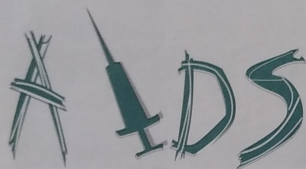
vi nenhum menino e menina nas ruas pedindo trocado, assaltando ou fazendo da rua a sua casa. Houve uma boa discussão sobre a nossa realidade em comparação com a dos outros meninos, principalmente os dos países ricos. Vi que a violência doméstica é igual para todos nós. A troca de experiência foi muito boa.

Qual a sua mensagem para os meninos e meninas do Movimento?

- Às crianças e adolescentes do nosso MNMMR, quero dizer que nunca desistam da luta pelos nossos direitos, principalmente para acabar com o trabalho infantil e, assim como eu tive essa oportunidade, espero que vocês tenham também, para mostrar ao mundo a nossa realidade. Espero que as coisas do passado não atinjam o presente e nem o futuro.

Curso no Pólo III Formação em estratégias na captação de recursos

Dando prosseguimento ao processo de capacitação das equipes responsáveis pela captação de recursos e finanças do MNMMR, foi realizado nos dias 5, 6 e 7 de maio, pelo Pólo III, o Curso de Estratégias na Captação de Recursos, destinado a toda Região Nordeste. Além de um curso, foi um momento de reflexão e integração das equipes estaduais, de reforço aos princípios e projeto político do MNMMR e à possibilidade da construção de uma estratégia articulada na constituição de parcerias e consequente sustentabilidade do MNMMR.



Movimento elabora propostas de prevenção às DSTs, Aids e drogas

O Movimento está participando, junto ao Ministério da Saúde, de um grupo de debates e estudos sobre a prevenção às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), Aids e uso indevido de drogas. Esse grupo, chamado de Matricial de Prevenção, elabora propostas de políticas de prevenção para a infância e a juventude, de forma articulada, em todo país. É composto por vários ministérios e instituições internacionais que apoiam ações nesta área e, mais recentemente, pelo Conanda, Fórum DCA e Unicef.

O primeiro produto deste trabalho é a Agenda de Compromissos, apresentada no Congresso de Prevenção no Rio de Janeiro e que será discutida e assinada em todo país em fóruns regionais, a partir de setembro próximo. As reuniões acontecem periodicamente em Brasília e o Movimento está presente através da Coordenadora do Centro de Formação – Pólo III, Roseane Moraes.

Roda da Memória em Pernambuco



A Roda da Memória, no dia 9 de maio, teve a participação de militantes novos e antigos

Eles foram chegando e ocupando seus lugares num grande círculo, que aos poucos foi ficando histórico. Na tarde quente do dia 9 de maio, na sede estadual do Movimento, no Recife, esteve presente uma boa parte dos militantes estaduais desses 15 anos do Movimento: Helena, Margarida, Adriano, Dudui, Socorro, Jailda, Roberto, Solange, Biina, Verônica, Marcos, Osana, Iran, Lourdes Moraes, Rivaldo, Wilson, Daniel, Lena, Júnior, Rose... todos tiveram muito a dizer e registrar, num gravador que não parou de circular. Compuseram naquela tarde a Roda da Memória, em comemoração aos 15 anos do Movimento.

Os momentos mais marcantes? Vários citaram as comemorações do 1º de maio, em que meninos, meninas e educadores lotaram o imenso e belo Parque 13 de Maio. As passeatas de protesto. Os muitos atos contra a violência. A luta pelo Estatuto das Crianças e Adolescentes, antes e depois da sua aprovação. Os encontros nacionais, a cada ano mais numerosos e dinâmicos. Tantos momentos maravilhosos, memoráveis, enriquecedores.

Registraram também episódios tristes, as muitas perdas: Zé da Silva, Wellington, João Batista, e tantos outros meninos e meninas assassinados. Os atos nas Câmaras de Vereadores, no Congresso Nacional, as audiências com vá-

rias autoridades, locais e nacionais... O jornal *O Grito dos Meninos e Meninas de Rua* - "caso raro de jornal popular que consegue sobreviver há tanto tempo", registra Adriano.

Todos eles, dos militantes mais antigos aos mais novos, tiveram muito o que dizer sobre o Movimento. A forte influência em suas vidas, o quanto ele moldou a maneira de cada um enxergar a realidade, as transformações em suas consciências, episódios originais, a importância das manifestações culturais, todos os momentos construídos coletivamente e com total dedicação de educadores, meninos e meninas... foi sem dúvida um evento emocionante e único para todos os que ali estiveram.

A tarde se despedia e a brisa do rio Capibaribe chegava suave, quando os militantes presentes nessa primeira Roda da Memória encerraram seus depoimentos e se confraternizaram com afeto, cantaram *parabéns pra você*, receberam bonecos de barro como lembrança daquele dia e partilharam um lanche regado a coquetel de frutas, num clima de intensa participação. Quando a noite já banhava as ruas centrais do Recife, eles se despediram com abraços e apertos de mão, conscientes de que o Movimento fez muito ao longo desses 15 anos, mas que ainda há muito a ser construir.

**Todos concordam
que o Movimento
fez muito nesses
15 anos, mas que
ainda há muito a
ser construído**

Entrevista

Maria Neves da Conceição

(Mãe de Zé da Silva, militante do MNMMR)

Sexta-feira de sol intenso na Praça Dom Vital, bairro de São José, centro do Recife. Às sete horas da manhã, o grande pátio aos poucos se agita. O centenário Mercado de São José vive o seu cotidiano de muitos negócios. Nas dezenas de barracas, as mulheres preparam o almoço enquanto servem o café da manhã para muitos trabalhadores, desempregados, meninos, meninas, adolescentes, prostitutas, a população da rua que por ali vive.

Na Igreja da Penha, centenas de pessoas assistem à Missa de São Félix, que acontece a cada sexta-feira, o dia inteiro. Silenciosas, elas rezam, escutam as palavras do frade capuchinho, seguras e confiantes no templo amplo e limpo, de grandes portas abertas para a praça e para a realidade nordestina. Um frade discreto e gentil guarda a entrada, permitindo a passagem apenas dos que ele considera bem-vindos. O povo da rua está fora.

Em frente à igreja, sentados no asfalto já quente, um grupo de moradores de rua. Meninos, meninas, adolescentes, homens, mulheres, todos de mãos estendidas, esperam um gesto cristão. Entre eles, uma figura miúda, frágil, sentada sobre um papelão, pano na cabeça, vestido florido, pés descalços deixando à mostra restos de esmaltes sobre as unhas sem cor. É dona Maria Neves da Conceição, 54 anos de idade, nascida no Engenho Araçá, Município de Timbaúba, na zona da cana pernambucana. É a mãe de José da Silva, militante do Movimento dos Meninos e Meninas de Rua, assassinado no dia 5 de dezembro de 1995.

Dona Maria nos recebeu com simpatia e boa vontade, num clima de forte emoção. Eis a entrevista.

O que a senhora pode nos falar sobre a vida de Zé da Silva?

- Ele sempre foi um menino muito azougado (esperto) e inteligente. Desde pequeno, fazia coisas pra animar os outros, muitas brincadeiras, fazia tudo diferente dos outros meninos. Imitava tudo o que via. Pegava um gibí e imitava o que lia nas revistas. Eu tenho outros cinco filhos, mas só Zé se preocupava comigo, só ele me dava atenção.

A senhora conhece a história dele no Movimento?

- Ele entrou no Movimento com nove anos de idade. Na época eu morava no Córrego da Calma (zona norte do Recife) e, depois, fiz uma casinha na rua, ali na Praça 17 (centro do Recife). Morava com Zé e mais outros meninos, que não eram meus filhos. Aí ele chegou com essa história: "Mãe, tem um Movimento aí que é muito bom e eu quero ir lá". Aí eu disse: então vá meu filho, se é bom pra você e fala de coisas boas você deve ir. E então ele foi.

Foi invitado pra ele participar do Movimento?

- E como foi! Ele aprendeu muita coisa no Movimento. Em poucos dias ele passou a ser representante dos meninos. Depois precisei ir no Juizado tirar passaporte pra ele ir pro Peru, foi o único menino no nacional que foi pro Peru. E ele ainda foi pra Brasília, conversou com deputados. Foi tudo muito bom pra ele. No Movimento ele se transformou em cidadão. Aprendeu até a falar inglês, servia de guia pra turistas estrangeiros, dava aulas de dança, jogava capoeira, aprendeu muito, virou outra pessoa. Eu lembro que ele dizia sem-

pre: "O Movimento pra mim é uma família. Lá é o único lugar, além da minha casa, onde eu posso ficar sem camisa, sem nenhum problema".

Que outros momentos a senhora lembra do Zé, enquanto ele esteve no Movimento?

- Ele foi um dos três reis magos numa peça de teatro sobre o nascimento de Jesus e era muito querido pelos outros meninos. Eu lembro que um dia ele estava conversando com uns meninos de rua, aconselhando eles a não usarem drogas e falando do Movimento. Eu contei catorze meninos todos em volta do Zé, ouvindo o que ele dizia. Nunca mais me esquecerei desse dia. E ele sempre tirava meninos das ruas, pedia pra eles não usarem drogas. E também ensinava aos meninos quando eles precisavam fazer prova na escola. Zé ensinava tudo o que tinha aprendido, não guardava só pra ele.

Porque a sra. acha que o mataram?

- Acho que foi por inveja, ou então porque ele tinha essa idéia de que o governo deveria tirar os meninos da rua. E tem gente que não quer que tirem os meninos da rua. E ele protestava quando via um policial batendo num menino. E aí teve uma época que ele ficou com medo até de ficar em casa, porque queriam pegar ele. Aí ele foi pra casa de umas pessoas amigas. Mas lá estavam dois ou-



Zé da Silva (no destaque)

tros meninos, procurados. Acho que confundiram Zé e o amigo com esses dois. E aí os mataram, a Zé e ao seu amigo, na Praia de Conceição (município do Paulista, Região Metropolitana do Recife). Zé tinha na época 22 anos de idade. Eu acho que se ele estivesse vivo eu não estaria nessas condições, vivendo na rua. Ele sempre me dizia que quando estivesse formado iria me tirar da rua. E só faltava um ano pra ele se formar.

A Praça Dom Vital está fervendo. As pessoas se acercam do local da entrevista. Curiosas, à espera de algo novo, alguma novidade, quem sabe, em suas vidas. Enquanto fala do seu Zé, Dona Maria se emociona e volta os olhos para o céu. Na Igreja da Penha continua a longa Missa de São Félix, enquanto a Praça se enche, nessa bela manhã do Recife - cidade que tem hoje, segundo cálculos oficiais, mais de 300 mil desempregados (20% da população economicamente ativa). Muitos dos quais escutam atentos a nossa entrevista, com olhos cheios de interrogações. Talvez a se perguntarem o que, afinal, ainda lhes falta acontecer.

Capital da Esperança

M. Viana - Belém - PA

Vocês estão nas ruas
Na margem da pista
Na margem da vida.

Por um pedaço de pastel
e de caldo.

Vocês estão nas ruas
Puxando um trago
Vigiando carros.

Vocês estão nas ruas
Na boca dos caixas
Subindo, rolando escadas.

Vocês estão nas ruas
Chutando caixas
Chutando latas.

Vocês estão nas ruas
Nos chamando de tio
Sem teto, sem família.

Vocês estão nas ruas
Engraxando sapatos

Vocês estão nas ruas
Na margem da vida
Na margem da pista.

Movimento em Ação

Encontro Municipal em Maceió e Campanha Alagoana Contra a Redução da Idade Penal

No dia 20 de maio realizou-se em Maceió o **Encontro Municipal de Meninos e Meninas**, com a participação de 50 meninos e meninas representantes dos núcleos de base, que discutiram sobre a exploração, violência e abuso sexual e também sobre a redução da idade penal, nos 10 anos de ECA. O encontro teve uma ampla cobertura dos meios de comunicação local. Os meninos e meninas tiraram como encaminhamento fazer atividades nas escolas dos bairros onde moram e na

rua, para divulgar e ampliar a discussão referente à Campanha Alagoana Contra a Redução da Idade Penal.

- De 12 a 16 de junho acontecerá a **Campanha Alagoana Contra a Redução da Idade Penal**, com realização de atividades nos meios de comunicação e um seminário na Universidade Federal de Alagoas UFAL. O MNMMR faz parte da coordenação da Campanha.

- **Caso Labirinto** - Já se passaram mais de dois meses e o adolescente de rua,

José Heleno (*Labirinto*, noticiado no Voz da Rua nº 3) ainda se encontra desaparecido. E os órgãos a que competem apurar o caso, nada apuraram, não há qualquer informação.

Quadro da violência em Alagoas

O Movimento, juntamente com o CEDECA, o Núcleo Temático da Criança e do Adolescente, o Centro Erê e o Conselho Estadual da Criança e do Adolescente elaboraram o documento "*Uma Década de Violência Contra Crianças e Adolescentes em Alagoas*". Os fatos documentados serviram de parâmetros de avaliação do quadro de violação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Na década de 90 foram vítimas de mortes violentas em Alagoas, a partir de dados coletados junto ao IML e jornais de circulação diária da capital, 714 crianças e adolescentes, sendo 17 meninos e meninas de rua assassinados e outros 20 desaparecidos, além de quatro casos de assassinatos onde está provada a participação de policiais nos homicídios.

Graciela Maria Bezerra Carvalho -
Coord. Estadual do MNMMR/AL

Movimento no Rio de Janeiro

Em virtude da parceria entre a Comissão Local do Rio de Janeiro e a Fundación Catalana de L'Esplai, mais uma vez será realizado, no período de 24 de junho a 16 de julho, um intercâmbio na Espanha. Uma equipe de educadores irá a Barcelona, com intuito de divulgar a filosofia e metodologia do MNMMR, e, em contrapartida, ter contato com a metodologia utilizada no "L'Esplai". Os educadores indicados para ir em este ano são Rejane Calazans, Amparo Melo e Francisco Budal. Este ano também optou-se pela ida de um educador da Comissão Local de Resende, o Mestre Claudinho.

- No mês de julho será realizada uma colônia de férias com 50 meninos e meninas dos núcleos de base da Cidade de Deus, Vidigal e Santa Marta. A temática da Colônia será os 10 anos do ECA e lembrada a Chacina da Candelária, ocorrida em 1993. A manifestação sairá da Candelária em direção à Cinelândia, onde ocorrerá um grande show. As comissões locais do Rio de Janeiro, de Resende e Petrópolis estarão presentes.

- Mais uma vez beneficiados pela parceria com a Fundación Catalana de L'Esplai, temos o prazer de divulgar a revista *O Marinheiro*, fruto da parceria e dos intercâmbios feitos ao longo destes anos. No mês de agosto um equipe de educadores espanhóis estará no Rio de Janeiro.

Encontro Sub-regional Nordeste

Nos dias 15 e 16 de abril foi realizado o Encontro da Comissão Sub-regional Nordeste, em Natal (RN), reunindo 30 meninos e meninas e cinco educadores de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Além da troca de experiência, o momento serviu para fortalecer a organização dos meninos e meninas; elaborar propostas e encaminhamento para os 15 anos do Movimento; e refletir sobre os 10 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Outros pontos definidos foram a realização do festival de cultura nos estados, em comemoração aos 15 anos do MNMMR; realização da Roda de Memória; elaboração de material divulgando os 15 anos do Movimento em cada estado; e buscar meios de assegurar a participação da região Nordeste no festival nacional em comemoração aos 15 anos.

Ato no 1º de Maio por um novo Brasil

O 1º de Maio foi comemorado, em Pernambuco, com um grande evento na Praça do Marco Zero, centro do Recife, no dia 28 de abril. Mais de quatrocentos pessoas, meninos, meninas e educadores trabalharam sobre o tema *Brasil 500 anos: Descobrimento ou Invasão*, através de apresentações teatrais, músicas, danças, exposição e pinturas, divulgação da carta ao Rei de Portugal (publicada na edição de abril do Voz da Rua) e elaboração de cartazes sobre *O Brasil Que Temos* e *O Que Queremos*. Na oportunidade foram recolhidas centenas de assinaturas contra o rebaixamento da idade penal.

Além dos militantes do Movimento, participaram representantes das ONGs: Centro e Trabalho e Cultura (CTC), Grupo Gestos, Acauã Juvenil, Grupo Ruas e Praças, Grupo Sobe e Desce e Galpão de Santo Amaro.

Imprensa e juventude: muito a consertar

Apesar do esforço de profissionais da imprensa, como acontece em Alagoas, e de entidades como a Andi (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) em defesa das crianças e adolescentes, chama atenção o comportamento de alguns radialistas que utilizam seus programas para perseguir meninos em situação de rua. Em programas aparentemente inofensivos, como resenhas esportivas ou musicais da madrugada, não é raro ouvir-se radialistas apelando para que as autoridades retirem, *de qualquer modo*, os meninos e meninas de rua, apontando os locais onde estes se encontram e usando, no mais das vezes, linguagem agressiva contra as crianças e adolescentes. Alguns chamam os meninos e meninas de bandidos, enquanto se calam em relação aos conhecidos chefões do narcotráfico e mandarin da criminalidade. Chamar isso de covardia é pouco.

A responsabilidade por essa agressividade é também, em grande escala, das empresas jornalísticas que não cobram dos seus profissionais um comportamento ético e adequado. Empresas que se preocupam única e exclusivamente com o lucro fácil, explorando inclusive a criminalidade e a exposição de imagens sensacionalistas para elevar suas vendas. O fato é que a mídia de modo geral, e alguns jornais e emissoras em especial, usam dois pesos e duas medidas para tratar dessa questão - sem falar que a maioria dos jornais brasileiros utiliza a mão-de-obra infantil na distribuição de assinaturas e na venda avulsa.